

MANIFESTO SOBRE O SUBSTITUTIVO DO DEPUTADO MENDONÇA FILHO AO PL 5.230/2023

11 dez. 2023

COLETIVO EM DEFESA DO ENSINO MÉDIO DE QUALIDADE

Ana Paula Corti (IFSP | REPU), **Andrea Caldas** (Setor de Educação/UFPR), **Andressa Pellanda** (Campanha Nacional pelo Direito à Educação), **Ângela Both Chagas** (UFRGS), **Carlos Artexes Simões** (CEFET-RJ), **Carlota Boto** (FE/USP), **Carmen Sylvia Vidigal de Moraes** (FE/USP), **Catarina de Almeida Santos** (FE/UnB), **Christian Lindberg** (UFS | OBSEFIS), **Cleci Körbes** (UFPR | Observatório do Ensino Médio), **Cristiano das Neves Bodart** (CEDU/UFAL), **Daniel Cara** (FE/USP | Campanha Nacional pelo Direito à Educação), **Elenira Oliveira Vilela** (IFSC | Sinasefe | Intersindical CCT), **Elizabeth Bezerra Furtado Bolzoni** (UECE), **Fernando Cássio** (FE/USP | REPU), **Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva** (IFC), **Gaudêncio Frigotto** (UERJ), **Idevaldo Bodião** (Faced/UFC), **Jaqueline Moll** (Faced/UFRGS), **Jean Ordéas** (FE/USP), **Lucas Barbosa Pelissari** (FE/Unicamp), **Manoel José Porto Júnior** (IFSul | Direção Nacional do Sinasefe), **Márcia Aparecida Jacomini** (Unifesp | REPU), **Maria Ciavatta** (UFF), **Marise Nogueira Ramos** (Fiocruz | UERJ), **Mateus Saraiva** (Faced/UFRGS), **Monica Ribeiro da Silva** (UFPR | Observatório do Ensino Médio), **Nilson Cardoso** (UECE), **Rafaela Reis Azevedo de Oliveira** (UFJF | ABECS), **Renata Peres Barbosa** (UFPR | Observatório do Ensino Médio), **Salomão Barros Ximenes** (UFABC | REPU), **Sandra Regina de Oliveira Garcia** (UEL), **Sergio Stoco** (Unifesp | Cedes | REPU), **Thiago de Jesus Esteves** (CEFET-RJ | ABECS) e **Viviane Toraci** (Fundaj)

O parecer apresentado pelo deputado Mendonça Filho (União/PE) ao PL n. 5.230/2023 é mais um exemplo de como **o futuro sempre pode repetir os erros do passado.**

A despeito do resultado da consulta pública realizada pelo Ministério da Educação (MEC), por pressões de estudantes, educadores/as e de diversos setores da sociedade, **o relator reintroduziu no debate uma fórmula que tem dado errado.** Como demonstram inúmeras pesquisas científicas recentes, o “Novo Ensino Médio” – criado pelo mesmo Mendonça Filho,

quando ministro da educação de Michel Temer – tem promovido o aumento da desigualdade na oferta do ensino médio em todo o país.

São vários os equívocos contidos no parecer. O PL Substitutivo que consta do relatório é praticamente uma reedição da Medida Provisória n. 746/2016 e da atual reforma do ensino médio. Contudo, foram justamente os **problemas insanáveis** da Lei n. 13.415/2017 que motivaram o governo federal a propor um PL para corrigi-los.

Um aspecto fundamental do debate é a **carga horária mínima destinada à Formação Geral Básica (FGB)**. Enquanto o PL N. 5.230/2023 propõe que ela seja de 2.400 horas ao longo do ensino médio, o relatório de Mendonça Filho propõe reduzi-la para 2.100 horas, sob a alegação de atender a um pedido do Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed).

Porém, como demonstra Nota Técnica do Coletivo em Defesa do Ensino Médio de Qualidade (06 dez. 2022), a redução da carga horária da FGB é sinônimo de redução da possibilidade do direito ao conhecimento científico, artístico, filosófico e humanístico para 88% dos/as jovens matriculados/as em escolas públicas de ensino médio.

A defesa das 2.100 horas tem outro objetivo: permitir que as 900 horas restantes sejam destinadas aos chamados “itinerários formativos”. Quando o/a estudante optar pelo itinerário formativo da “Formação Técnica Profissional” (FTP), ainda admite-se subtrair mais 300 horas de sua formação básica. Para estes/as, portanto, a carga horária da FGB continuaria nas inaceitáveis 1.800 horas da reforma atual.

Em vista das severas limitações do parecer, **reiteramos a nossa defesa de um Ensino Médio de qualidade** para todas e todos, o que passa por atender o seguinte:

- **Mínimo de 2.400 horas para a FGB:** por igualdade de acesso ao conhecimento produzido pela humanidade;
- Determinação de **obrigatoriedade da oferta das disciplinas**, sem hierarquias e com abordagem integrada, incluindo a língua espanhola;
- **Educação profissional de qualidade** na forma de Ensino Médio Integrado (EMI), e não de "itinerário formativo";
- Organização curricular formada por uma base comum e por uma **parte diversificada definida pelas redes de ensino**;
- Ensino Médio obrigatoriamente **presencial**;
- Valorização da formação docente, **vedando a docência por "notório saber"** no Ensino Médio;
- **Superação do subfinanciamento do Ensino Médio** e da Educação Profissional;
- Pela **retirada da urgência constitucional** na tramitação do PL n. 5.230/2023 e pelo **amplo diálogo**.